contrapontos
DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22475
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

VIVÊNCIA ARTÍSTICA: PRÁTICA LITERÁRIA A PARTIR DE VIDAS SECAS

ARTISTIC EXPERIENCE: LITERARY PRACTICE BASED ON VIDAS SECAS

EXPERIENCIA ARTÍSTICA: PRÁCTICA LITERARIA A PARTIR DE VIDAS SECAS

LICENÇA CC BY:
Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.

Caroline de Morais
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Robert Reiziger de Melo Rodrigues
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Resumo: Neste estudo, a literatura é vista como elemento formativo que possibilita discussões temáticas e permite que os leitores interajam com as obras literárias. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo compreender a leitura literária como experiência artística por meio de uma prática pedagógica realizada com a obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Com abordagem qualitativa, a pesquisa observa uma atividade literária efetuada em uma turma de Ensino Médio. Para isso, houve o acompanhamento da mediação docente em três encontros centralizados na obra literária, organizados pela interpretação do romance, pela construção de um *lapbook* e pela apresentação do material à comunidade escolar. Os resultados apontaram o envolvimento positivo dos estudantes diante da releitura do romance para o *lapbook*, destacando o reconhecimento acerca da trajetória dos personagens, retirantes nordestinos. As conclusões constataram que a leitura literária favorece a formação integral, sendo potencializada quando articulada com mediação docente e no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino Médio; *lapbook*; mediação literária; releitura.

Abstract: In this study, literature is seen as a formative element that enables thematic discussions and allows readers to interact with literary works. From this perspective, we aim to understand literary reading as an artistic experience through a pedagogical practice carried out with the work *Vidas secas*, by Graciliano Ramos. With a qualitative approach, the research observes a literary activity carried out in a high school class. For this, there was the monitoring of teacher mediation in three meetings centered on the literary work, organized by the interpretation of the novel, the construction of a lapbook and the presentation of the material to the school community. The results pointed to the positive involvement of the students in the rereading of the novel for lapbook, highlighting the recognition of the trajectory of the characters, northeastern migrants. The conclusions found that literary reading favors integral education, being enhanced when articulated with teacher mediation and in the educational context.

Keywords: high school; lapbook; literary mediation; rereading.

Resumen: En este estudio, la literatura es vista como un elemento formativo que permite discusiones temáticas y permite a los lectores interactuar con las obras literarias. Desde esta perspectiva, pretendemos entender la lectura literaria como una experiencia artística a través de una práctica pedagógica realizada con la obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Con un enfoque cualitativo, la investigación observa una actividad literaria realizada en una clase de bachillerato. Para ello, se realizó el seguimiento de la mediación docente en tres encuentros centrados en la obra literaria, organizados por la interpretación de la novela, por la construcción de un lapbook y por la presentación del material a la comunidad escolar. Los resultados mostraron la implicación positiva de los estudiantes en la relectura de la novela para *lapbook*, destacando el reconocimiento de la trayectoria de los personajes, *retirantes* (flagelados por la sequía) nordestinos. Las conclusiones indican que la lectura literaria favorece la formación integral, siendo potenciada cuando se articula con la mediación docente y en el contexto educativo.

Palabras clave: bachillerato; *lapbook*; mediación literaria; relectura.

INTRODUÇÃO

A literatura é permeada pela interpretação e pelo envolvimento do leitor em materiais ficcionais que primam por diversas contextualizações sociais e culturais. Nesse âmbito, compreende-se que o texto literário possibilita vivências pelas experiências dos personagens, que reportam os leitores para situações de conflito e que podem gerar reflexões. Com isso, o presente estudo apoia-se na literatura como elemento formativo, favorecendo a aproximação do leitor com circunstâncias que moldam a sociedade em sua pluralidade.

De maneira relacionada ao projeto "PNLD Literário na escola: da concepção à mediação", a presente pesquisa articula a literatura em sua atividade plena, mediante o acompanhamento de uma prática literária em sala de aula. Para isso, o objetivo central é compreender a leitura literária como experiência artística por meio de uma prática pedagógica realizada com a obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Essa ação foi desenvolvida em uma turma do Ensino Médio de uma escola pública no Rio Grande do Sul. Diante da possibilidade de estar no ambiente escolar e presenciar a obra literária em posição de protagonismo na Educação Básica, considera-se que a experiência artística amplia as possibilidades de mediação da leitura literária.

A pesquisa está amparada por uma metodologia de abordagem qualitativa em que a obra literária se relaciona com o momento de mediação e com a proposta pedagógica realizada em sala de aula. Desse modo, a investigação tem caráter descritivo e analítico, apresentando as três aulas observadas em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. A discussão e os resultados estão exibidos por categorias temáticas estruturadas na trajetória docente, na discussão do romance, na proposta literária aplicada na turma e na posição de protagonismo assumida pelos estudantes ao significar a obra literária modernista, assim, seguindo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). O aporte teórico fundamenta-se em estudiosos como Candido (2011), Colomer (2007), Eagleton (2022), Lajolo (2018), Petit (2008, 2009, 2013), Pareja e Neitzel (2023), que apoiam conceitualmente o percurso investigativo.

Quanto à obra Vidas secas (Ramos, 2017), salienta-se que ela pertence à segunda fase do Modernismo, considerada uma obra clássica e representativa desse período literário, pois também está presente em livros didáticos (Souza, 2020) e, por conseguinte, há muito tempo nas aulas de literatura. Baseada na trajetória de Fabiano, o romance registra os desafios da família de retirantes pelo sertão nordestino. De acordo com a resenha do Guia Digital do PNLD, essa narrativa literária "[...] é intensa, dramática e sensibiliza pela profundidade com que retrata o cenário da pobreza provocada pela seca no sertão [...]" (Brasil, 2021, p. 1072). O texto "Baleia" é publicado primeiramente em um jornal argentino, somente depois reaparece como um capítulo da obra literária, trazendo destaque para o cachorro da família (Ramos, 2017). Além disso, faz-se necessário contextualizar que o escritor Graciliano Ramos é amplamente estudado na literatura, mas também teve envolvimento em outras esferas, como a política e o jornalismo brasileiro.

Para atender à proposta investigativa, este estudo está encadeado pelos dados da pesquisa e da escola em que as aulas foram observadas. Em seguida, realizou-se a análise da prática literária organizada por quatro categorias temáticas. Nesse momento, as ações desenvolvidas em uma turma de Ensino Médio são apresentadas com base na fundamentação do referencial teórico adotado para esta pesquisa.

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22475
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

A LITERATURA E A COMPOSIÇÃO ESCOLAR: CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

O encadeamento desta pesquisa tem abordagem qualitativa, reconhecendo o material literário como elemento central de maneira associada com o espaço escolar. Nesse caso, a partir da obra literária *Vidas secas* (Ramos, 2017), adotou-se um estudo de caráter descritivo e analítico, em que a mediação de leitura literária e a prática pedagógica são examinadas com base nos encaminhamentos de Bardin (2016). Para isso, o delineamento de análise de conteúdo é estabelecido em quatro categorias temáticas, a saber: (a) trajetória docente, (b) interpretação do romance, (c) produção artística e (d) protagonismo estudantil. Essas categorias são justificadas para atender à mediação literária no contexto educativo, ressaltando as possibilidades de aulas guiadas pela obra literária. Desse modo, esta pesquisa compreende a formação docente com a voz do professor que acolheu o estudo e se sustenta nas atividades pedagógicas que integram os estudantes à obra literária.

Essa observação literária no contexto escolar está associada a um projeto de pesquisa[1] que é desenvolvido em diferentes cidades brasileiras de modo simultâneo, trazendo os resultados acerca de como ocorre a mediação e as práticas literárias em sala de aula para discussão no grupo de estudos. Para atender a essa proposta inicial, foram acompanhados seis períodos de aula em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública situada no município de Bento Gonçalves, interior do Rio Grande do Sul. Além da observação das aulas, realizou-se uma entrevista com o professor regente, obtendo a voz do docente e conhecendo o seu percurso formativo, sendo uma prerrogativa para entender como ele articula a literatura com as suas turmas da Educação Básica.

O professor que permitiu assistir às suas aulas tem formação em Letras somado a um curso de pós-graduação em nível de especialização em Literatura Brasileira. Com isso, compreende-se a dedicação do docente para o componente curricular ao qual está relacionado na rotina da Educação Básica. O tempo em que o professor está ativo em sala de aula contempla 18 anos, demonstrando experiência e pertencimento ao ambiente escolar.

A escola está situada próxima à área central da cidade e atende a aproximadamente 850 estudantes, distribuídos em turmas de Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Diante da extensão de ofertas, nota-se que os estudantes podem realizar todos os anos escolares nesta instituição. Quanto ao Ensino Médio, etapa investigada neste estudo, a escola possui cerca de 100 estudantes, contudo, para o terceiro ano a instituição possui apenas uma turma, na qual as aulas foram observadas. Para os demais anos do Ensino Médio, a escola conta com duas turmas de cada ano, totalizando apenas cinco turmas para todo o segmento de Ensino Médio. Sendo assim, este estudo apresenta como limitação a observação de uma única turma e de um único docente, não permitindo generalizações para outros contextos escolares.

A turma em que a proposta da prática literária é observada tem 16 estudantes, sendo a menor turma da escola, além disso, é um baixo quantitativo de estudantes por turma, tendo em vista as demais salas de aulas da região. O motivo pela escolha dessa turma ocorreu por serem os concluintes da escola e já terem vivido outras experiências literárias nos anos anteriores, com isso, estando mais próximos do viés literário. Os estudantes estão na faixa etária entre os 17 e 18 anos e alguns já estão inseridos no mercado de trabalho no turno inverso.

1 Projeto de pesquisa: "PNLD Literário na escola: da concepção à mediação", desenvolvido em acordo com a Chamada CNPq/MCTI n. 10/2023 - Universal.

O acompanhamento das atividades ocorreu em três dias diferentes, nas aulas do componente curricular Literatura, sendo dois períodos de 45 minutos em cada encontro. Todas as atividades foram planejadas e desenvolvidas pelo professor regente, sem interferência ou sugestões da nossa equipe de pesquisa, justamente, para observar como é a realidade da prática literária com o Ensino Médio.

Durante cada uma das etapas dessa sequência de atividades com o romance *Vidas secas* (Ramos, 2017) foi possível acompanhar a discussão e entendimento do enredo, a elaboração de um *lapbook* pelos estudantes, que estavam em duplas, e a apresentação e exposição do material construído para os colegas. No que se refere à mediação literária, salienta-se que o período literário do Modernismo é explorado pela aproximação dos estudantes com a contextualização permeada pela obra escolhida pelo professor regente. Nesse âmbito, destaca-se que *Vidas secas* (Ramos, 2017) é representativa para a segunda fase do Modernismo, sendo uma obra literária muito utilizada para discutir e caracterizar esse período da Literatura Brasileira.

Diante desse contexto literário e escolar, esta pesquisa considera a trajetória do docente, por meio da voz do professor regente, como uma forma de conhecer a sua aproximação com a literatura, pois, amparados nos estudos de Petit (2008, 2009, 2013), entende-se que o mediador literário estabelece uma relação subjetiva com as obras lidas, instituindo vínculos que perpassam as experiências de vida. A literatura e a escola tornam-se elementos visíveis pela proposta literária para o Ensino Médio, sendo uma forma de identificar a versatilidade da obra modernista, principalmente, na atualidade do século XXI, com tantas inovações. Além disso, ressalta-se a relevância da prática docente ao propor algo que motive os estudantes a interagirem com o contexto literário, mediante as produções dos *lapbooks*, que são antecedidas por discussão e conhecimento do viés histórico. Essas construções são apresentadas aos colegas em sala de aula e, em seguida, são expostas nos corredores da escola como fomento da temática literária. Nessa conjuntura, esse acompanhamento das aulas permite identificar o protagonismo estudantil, em que os discentes demonstram o aprendizado acerca da Literatura Brasileira por meio da expressão artística e estética.

LITERATURA NA ESCOLA: PRÁTICA PEDAGÓGICA

A base desta pesquisa é a articulação envolvendo a obra literária Vidas secas (Ramos, 2017) e a sua inserção no contexto educacional, permeada por uma prática pedagógica desenvolvida no Ensino Médio. A investigação desenvolve-se em quatro categorias temáticas, em prol da vivência artística otimizada pela associação com o material literário.

A primeira categoria traz a formação do professor regente, por meio das respostas de uma entrevista. A segunda categoria temática, pauta-se na interpretação do romance e da participação com opiniões dos leitores. A terceira categoria apresenta e descreve a elaboração do lapbook, em que a obra literária é reconstituída de forma artística, sendo significada em outro formato pelos estudantes. A quarta categoria temática evidencia a apropriação do Modernismo associado ao romance Vidas secas (Ramos, 2017), em que os participantes demonstram conhecimento literário e registram o aprendizado das aulas anteriores.

Trajetória docente: o viés literário formativo

Antes de observar o cenário da sala de aula, é relevante conhecer quem é o docente regente, a sua formação e aproximação com a temática literária. Por isso, o professor é ouvido pelos pesquisadores em uma entrevista com perguntas guiadas, tendo em vista que, para este estudo, as suas contribuições serão referenciadas como "Docente", trazendo a sua voz para a discussão. O professor assume a função de mediador, nesse caso, Petit (2008, p. 184) destaca que o mediador "[...] deveria poder dar, a cada leitor, uma oportunidade de encontros singulares com textos que possam lhe dizer algo em particular". De forma complementar, as atribuições do mediador são corroboradas por Pareja e Neitzel (2023, p. 7) ao indicar que "o mediador provocará ações que respeitem o caráter polissêmico do texto e possibilitem o jogo entre o leitor e a obra, o jogo das multiplicidades, do espaço aberto, possibilitando a sua educação estética". Desse modo, a primeira categoria temática fundamenta-se na trajetória docente, em que a figura do professor é determinante para as experiências literárias escolares.

Quando perguntado sobre sua infância e formação escolar na Educação Básica, o professor registra as dificuldades econômicas vividas no lar, no entanto, isso servia como um estímulo, em que a família incentivava para que ele estudasse. Nessas circunstâncias de adversidades, a escola e os professores também agiram como motivadores para a formação inicial, pois, o entrevistado relembra que os seus professores promoviam momentos de aprendizado e acreditavam na sua formação.

Durante a entrevista, o docente relembra que sempre esteve muito próximo dos livros literários, indicando que ainda na infância gostava de frequentar a biblioteca da escola e ler todos os dias. Por intermédio de uma personalidade curiosa, quando garoto, o docente se nutria das oportunidades que a escola trazia, buscando respostas e conhecimentos inspirados em escritores, como é o caso do relato: "Uma vez ouvi em uma entrevista que o Quintana lia o dicionário para melhorar o vocabulário e eu me desafiava a fazer o mesmo. Aprendi que a gente nunca deve se contentar com o que se sabe" (Docente, 2025). Essa postura é observada em sua atuação em sala de aula, permitindo que os estudantes reconheçam as oportunidades alcançadas por meio do estudo.

O envolvimento com a literatura tem início na infância e mantém-se em sua prática pedagógica. Nesse sentido, a formação escolar é vista como um dos elementos que motiva o caminho profissional, despertando no estudante habilidades e aptidões para determinadas áreas. No caso deste professor, as experiências escolares potencializaram seu vínculo com a educação literária, conforme indicado:

> Não tive Literatura no 1º ano, mas no 2º ano interpretamos o *Auto da barca do inferno*. Fui o Fidalgo e a partir de então eu me soltei. Cheguei ao curso superior com uma base literária melhor do que os colegas, porque eu discutia livros com a professora que os outros colegas não conheciam. Todas essas experiências influenciam o meu fazer docente hoje. Não consigo compreender um professor de literatura que não leia (Docente, 2025).

Essa prática literária experienciada pelo professor quando era estudante do Ensino Médio não só ficou registrada em sua memória como também auxiliou para a identificação com o texto literário, estabelecendo uma afinidade com as produções literárias. Esse relato exemplifica o que Petit (2013) defende ao mencionar que "o texto, de maneira silenciosa, vai liberar algo que o leitor tem dentro de si. E às vezes o leitor encontra ali a energia, a força para sair de um contexto em que estava preso, para se diferenciar, para se libertar dos estereótipos aos quais estava preso" (Petit, 2013, p. 46). Por conseguinte, o docente reconhece que as suas vivências na escola foram basilares para a constituição de sua formação na licenciatura, evidenciando a aderência à carreira profissional. Mediante

esse depoimento, ressalta-se que o professor mantém a literatura viva desde sua formação escolar e a preserva na sua prática pedagógica, como pode ser identificado nas propostas que envolvem a literatura e a participação dos estudantes.

Essa postura corrobora o processo de humanização defendido por Candido (2011), pois se identificou que o docente foi tocado pela literatura e manteve essa relação ao longo da vida. De acordo com o estudioso, a humanização é compreendida pelo

> processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 2011, p. 182).

A humanização e a dedicação voltada para a literatura estão registradas nos projetos desenvolvidos ao longo dos anos de docência pelo professor entrevistado. Nessa perspectiva, o professor conta que as obras literárias são planejadas para serem internalizadas pelos estudantes em diferentes modos e propostas pedagógicas. Na entrevista, ele relatou algumas experiências, como "Café com poesia" em que os estudantes recitam poemas modernistas em um espaço fora da sala de aula e com o acompanhamento de um café; como "Cine Machado de Assis" em que os contos do escritor são adaptados para o audiovisual, permitindo que os estudantes façam releituras das histórias machadianas; como "Augusto dos Anjos na sétima arte" em que os poemas de Augusto dos Anjos são lidos de modo dramatizado e registrados em vídeos que são assistidos pelos colegas de outras turmas; além desses projetos, o docente trabalha com outras obras literárias de forma planejada, partindo da leitura e encontrando o protagonismo estudantil.

Nesse caso, a prática pedagógica promovida pelo docente está em consonância com os ensinamentos de Colomer (2007), que propaga a importância de que os estudantes estejam cercados por materiais literários no ambiente escolar. Para Colomer (2007), a educação literária, em um dos seus objetivos, propõe-se a

> contribuir para a *formação da pessoa*, uma formação que aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem (Colomer, 2007, p. 31, grifo da autora).

A partir do exposto, compreende-se que a literatura está direcionada para a formação pessoal e, amparados em Colomer (2007), ressalta-se a importância da educação literária para a aproximação social e cultural permitida pelas obras. Essas prerrogativas estão presentes no envolvimento e na dedicação deste professor, reconhecendo que suas atribuições docentes são exemplos positivos de inserção das obras literárias no ambiente escolar, em que a literatura ocupa posição central e a atenção dos estudantes. A mediação permeada pelo encantamento do professor regente é um diferencial que motiva os jovens do Ensino Médio a interagirem com o contexto literário, pela voz do Docente (2025), "eu penso que precisamos ter momentos com o texto para, depois, permitir que os alunos tenham contato com esses textos".

Com base na experiência de vida do professor, identificou-se que a literatura está em cada uma das etapas do percurso deste profissional, desde os primeiros anos escolares perpetuando-se na carreira profissional. Essa constante aproximação com o literário favorece que a formação desse

docente seja amparada pela diversidade presente na literatura. Essa versatilidade que a literatura tem, em se moldar para cada leitor, é observada por Eagleton (2022), ao reconhecer que

> [...] os textos que chamamos de literários não são escritos primariamente para nos fornecer fatos. Em vez disso, eles convidam o leitor a "imaginar" esses fatos, no sentido de construir um mundo imaginário a partir deles. Assim, uma obra pode ser verídica e imaginária, factual ou fictícia ao mesmo tempo (Eagleton, 2022, p. 127, grifo do autor).

Nesse âmbito, o texto literário exige uma absorção interna do leitor, que precisa viver, sentir e se emocionar com a literatura, promovendo uma "imaginação". De modo semelhante, o mediador ocupa a posição de leitor para que suas contribuições façam sentido para as demais pessoas. Essa vivência como leitor é essencial, principalmente, no ambiente escolar em que os estudantes demonstram curiosidade e se sentem valorizados ao elaborarem de modo participativo as produções artísticas emergidas da literatura.

A formação docente torna-se, então, uma etapa fundamental para que a sala de aula seja um espaço para despertar os interesses. Por meio da entrevista, salienta-se a aderência do professor regente com as suas propostas pedagógicas que valorizam a literatura. Destaca-se que a mediação e a prática literária são permeadas por uma relação de aproximação, de afetividade e de trabalho coletivo, em que as interpretações podem ser somadas pelo grupo de estudantes.

Interpretação literária: para conhecer *Vidas secas*

A segunda categoria temática, interpretação do romance, detém-se na leitura e na interpretação da obra literária *Vidas secas* (Ramos, 2017), demonstrando que o docente é um dos responsáveis no ambiente escolar por gerar essa aproximação entre o estudante e o contexto literário. Nesse caso, a interpretação da obra modernista é consolidada com as inferências entre o professor e os estudantes, sendo possível estabelecer novas relações e aprender com a troca de experiências. Nessa perspectiva, Petit (2008) corrobora, ressaltando que "os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas: é toda a alquimia da recepção. Não se pode jamais controlar o modo como um texto será lido, compreendido ou interpretado" (Petit, 2008, p. 26). Logo, o docente precisa estar preparado para as diferentes formas de compreender e interpretar a obra.

A leitura e a literatura no ambiente escolar envolvem inúmeros agentes educacionais, pois é evidente que a leitura está em diversos momentos formativos e em todos os componentes curriculares, enquanto a literatura potencializa a inquietação e o envolvimento em distintas histórias que permitem vivências. Entretanto, a leitura e a literatura não estão sempre juntas, sendo que a literatura vem perdendo espaço em algumas matrizes escolares. Nesse caso, por vezes, turmas do Ensino Médio têm o ensino da literatura de forma conjunta com a língua portuguesa e a produção textual, em que o quantitativo de aulas deve ser administrado pelo docente. De maneira oposta, a escola onde foi feita a observação das aulas tem a matéria de literatura em um único componente curricular, não dividindo seus períodos com outras vertentes da área de linguagens. Com isso, as turmas de Ensino Médio possuem dois períodos semanais somente para o aprendizado de Literatura. Essa afinidade é exposta pelo docente em entrevista

> Eu poderia pegar só turmas de português e dar gramática, mas é a literatura que me toca ao coração, porque eu me sinto realizado dando aulas de literatura, e eu consegui escolher essa disciplina após a nomeação. Eu não gosto de corrigir redação, gostaria só de literatura. Eu gosto de escrever, tenho muitos textos e tento inspirar os alunos. Para alguns faz a diferença, e enquanto tiver esses alunos, eu sigo (Docente, 2025).

Essa estrutura traz destaque para o ensino da literatura no ambiente escolar, tendo em vista que somente no Ensino Médio torna-se uma disciplina independente. No caso desta investigação, a docente acompanhada trabalha apenas com o componente curricular de Literatura e se diz confortável em ministrar essas aulas com exclusividade para as turmas de Ensino Médio, evidenciando sua preferência formativa.

O planejamento do docente é guiado por obras literárias representativas de cada período literário, então, para a segunda fase do Modernismo a obra escolhida é *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Segundo estudo de Morais (2019) esse romance está constituído de forma cíclica, identificando que "a família não estabelece raízes em nenhum lugar, no início e no final da narrativa eles estão caminhando em busca de um lugar para viver longe da seca" (Morais, 2019, p. 110).

No que diz respeito ao planejamento escolar, no início do trimestre, o professor informa para a turma qual é a obra indicada para que todos tenham tempo de realizar a leitura do material previamente. Quanto à *Vidas secas* (Ramos, 2017), a escola recebeu três acervos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), segmento Literário, na edição do PNLD 2021, destinada aos estudantes do Ensino Médio. Um desses acervos é o de número cinco, que contempla apenas um exemplar da obra literária selecionada pelo professor, constatando que um exemplar não é suficiente para os 16 estudantes da turma. Ressalta-se que a escola recebeu três acervos que são compostos por vários títulos, no entanto, obtendo apenas um exemplar de cada, por isso, geralmente, esse material fica disponível para empréstimo na biblioteca escolar.

Com base nesse aspecto, registra-se uma das dificuldades do PNLD que é atender em totalidade os estudantes das escolas públicas. Na escola-objeto desta pesquisa, notou-se que seis obras foram destinadas para atender a uma turma completa, a saber: *O rapaz que não era de Liverpool*; *Venha ver o pôr do sol e outros contos; Memórias póstumas de Brás Cubas; Melhores contos de João Guimarães Rosa; Conto? HQ! O alienista em Machado de Assis e Feliz aniversário, Clarice*. Com o amparo desses títulos, compreende-se que a escola recebeu obras escritas por autores consagrados da Literatura Brasileira, como Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis e Guimarães Rosa, mesmo assim, observa-se que a atual política de distribuição não garante exemplares suficientes para todos os estudantes matriculados nas escolas públicas brasileiras. Como uma forma de trabalhar com essa falha do PNLD (a insuficiência de materiais para todos os estudantes), é essencial que os professores tenham planejamentos conjuntos para que as obras literárias que foram recebidas possam ser utilizadas por mais de uma turma durante o ano letivo em formato de rodízio.

Diante do exposto, devido ao recebimento de somente um exemplar de Vidas secas (Ramos, 2017), o docente combinou com a turma que cada um teria aproximadamente dois meses para efetuar a leitura da obra literária. Com isso, ocupando o tempo extraclasse para essa tarefa. Quanto ao tempo de leitura, o professor regente menciona que "Textos curtos, como contos e poemas, são lidos em sala com os alunos. Já textos mais longos são lidos por conta, em casa. Sei que nem todos leem, muitos procuram resumos na *internet*, mas enquanto tiver algum aluno que seja tocado pelas histórias literárias, já vale pra mim" (Docente, 2025). Diante desse desafio, o docente tem consciência

que nem todos os estudantes efetuarão a leitura programada, mas registra que se conseguir um estudante envolvido já terá obtido êxito.

Em sala de aula, no primeiro momento, o professor contextualiza o período literário, demonstrando como a obra pertence a essa fase da literatura. Desse modo, os estudantes são aproximados do escritor, do período literário e de outras obras que pertencem a essa escola literária. Identificou-se que o professor utiliza o quadro para organizar as informações exibidas para a turma, facilitando o registro das informações no caderno. Com essa contextualização literária inicial, reafirma-se a identificação de Candido (2011), ao mencionar que "[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela" (Candido, 2011, p. 176).

Após a explanação inicial, o docente envolve a turma para os acontecimentos da família de Fabiano (Ramos, 2017), solicitando o compartilhamento da leitura efetuada, em que os estudantes exibem suas interpretações sobre o que leram. Esse é o momento em que a obra literária ganha voz pela concepção dos estudantes, nesse caso, a literatura é significada. A experiência permeada pela literatura é registrada por Lajolo (2018), ao inferir que "a literatura é porta para variados mundos que nascem das inúmeras leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro [...]. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um" (Lajolo, 2018, p. 55-56).

Como forma de motivar o debate, o professor propõe aos estudantes que os pontos que mais gostaram sejam registrados, assim como os momentos que não gostaram, para em seguida solicitar que os jovens leitores apontem os sentimentos gerados pela aproximação com a vida da família de Fabiano. Essa estratégia valida um espaço para que os participantes falem sobre o livro de forma aberta e espontânea, demonstrando suas impressões pessoais. Nesse sentido, Petit (2009) destaca que, na mediação, é relevante escutar com atenção o que o outro tem a dizer, valorizando esse contexto de compartilhamento, em que se volta não só para a literatura, mas também para a concepção de existência pessoal mediante a experiência leitora.

Na sequência da aula, o docente realiza uma mediação guiada da leitura, selecionando alguns trechos para debater com os estudantes. Um desses trechos diz respeito ao personagem Fabiano se reconhecer como um homem, como ser humano, como relevante para a sociedade, ressaltando a reflexão do personagem: "provavelmente não seria homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia" (Ramos, 2017, p. 24). No que tange ao trecho, os estudantes demonstraram conhecimento quanto às inquietações do personagem que sofre pela ignorância e pela ausência de conhecimentos básicos como ler e escrever. Essa situação de inferioridade é assemelhada com o contexto atual, aproximando-se da vivência dos jovens, em que eles devem se manter sempre informados para competir no mundo moderno.

O docente acolhe as impressões leitoras e contextualiza as diferentes circunstâncias, interagindo com a vivência dos estudantes e estabelecendo relações com a obra literária e com as situações singulares de cada um dos personagens de *Vidas secas* (Ramos, 2017). A mediação da leitura literária favorece a troca entre os estudantes e o professor e também entre os participantes e a obra literária. Nesse contexto, Pareja e Neitzel (2023) reconhecem que, "para além da experiência individual, a leitura literária ganha a companhia da experiência dos outros e ressignifica-se a cada olhar, a cada hipótese, a cada provocação lançada" (Pareja; Neitzel, 2023, p. 10).

De forma complementar, a resenha do PNLD, destinada aos docentes, traz como subsídio a informação de que "[...] a obra promove a ampliação do repertório cultural, estético e literário dos leitores, bem como a fruição do uso particular da linguagem do estudante, relacionando saberes temáticos aos problemas da atualidade, a saber: a fome, a desigualdade social, a privação e a miséria [...]" (Brasil, 2021, p. 1072). Nesse aspecto, a obra proporciona que o estudante se aproxime de diversas vertentes que cercam a esfera social, envolvendo a leitura pelo viés reflexivo e universal.

As dificuldades de relacionamento entre a família de Fabiano pelo olhar do menino mais novo é outro ponto destacado pelo docente, que traz o trecho em que o garoto observa a sua volta e relata: "não descobriu neles nenhum sinal de solidariedade: o irmão ria como um doido, Baleia, séria, desaprovava tudo aquilo. Achou-se abandonado e mesquinho, exposto a quedas, coices e marradas" (Ramos, 2017, p. 52). O filho projeta no seu pai uma representatividade em que se sustenta pela admiração. De maneira similar, os estudantes também estão em fase de inserção social, podendo se sentirem deslocados em algumas situações, evidenciando uma exclusão, em que podem não ter pessoas como referência ou amparo. Nesse caso, o trecho literário permite que os estudantes reconheçam a realidade perpassada por dificuldades e que é preciso olhar para o outro com mais atenção, estando aberto para novos aprendizados diários. Em estudo sobre a obra literária, Morais (2019) ressalta que

> Outro elemento marcante na narrativa é a falta de diálogo entre as personagens, de forma que as ocorrências são resolvidas sem conversas ou explicações. Essa característica determina a posição social e o sofrimento em razão de não saber se posicionar e defender uma opinião, sendo acrescida da falta de afeto entre os familiares (Morais, 2019, p. 10).

Esse isolamento está presente em todo o enredo, então, como forma de mostrar o oposto, o professor reforça que a participação da turma na interpretação da obra literária é fundamental para que a leitura seja significada. Nessa seara, Eagleton (2022) reconhece que "para que um texto literário funcione, o leitor precisa fazer suposições constantes [...]" (Eagleton, 2022, p. 152), apreciando a interação dos leitores. Desse modo, considera-se que, durante as observações escolares, a escuta do docente é atenciosa e permite que o envolvimento dos estudantes no cenário literário seja prestigiado, pois ocorre um acolhimento de suas contribuições. Essa cumplicidade auxilia no momento de mediação da leitura literária, em que a obra é entendida também pelo olhar do outro, construindo o conhecimento de forma coletiva e colaborativa.

Essa etapa de contextualização e apropriação da obra literária é relevante para a formação humanizadora proposta por Candido (2011). Nesse aspecto, reconhece-se que o romance de Graciliano Ramos (2017) é retomado pelo diálogo entre os estudantes e o docente. Por meio da nossa observação em sala de aula, salienta-se que as atividades estiveram concentradas em discutir a obra literária como uma etapa de aproximação do Modernismo e do período histórico, contudo, a prioridade permaneceu na interpretação textual.

A partir desse acompanhamento no ambiente escolar, pode-se afirmar que a literatura é elemento promissor para integrar a turma, uma vez que o docente estabeleceu relações entre os comentários dos estudantes, construindo uma rede de informações em que as interpretações e opiniões foram se complementando. Essa primeira aproximação resultou em um momento favorável à formação do leitor literário, uma vez que todos puderam opinar, explanar suas impressões relacionadas à obra, dizer quais partes mais gostaram e os sentimentos despertados pela leitura de Vidas secas (Ramos, 2017).

Prática literária: uma vivência artística

A terceira categoria temática, produção artística, aproxima a obra literária da experiência artística contemplada pela produção do lapbook, inserindo informações do romance e do período literário no trabalho escolar, de modo a permitir que o estudante expresse sua criatividade nessa vivência artística. Nesse contexto, após a primeira aula de aproximação e discussão acerca da obra literária, a segunda aula foi destinada à elaboração de um lapbook, como forma de consolidar e registrar os conhecimentos anteriores. Então, o docente iniciou a aula retomando os principais pontos levantados pelos estudantes no último encontro e, em seguida, apresentou a proposta pedagógica planejada para esta aula.

As orientações direcionaram para que os estudantes se reunissem em duplas para a construção de um lapbook, que é uma representação de livro com capa e uma abertura no meio, ocupando toda a parte interna para inserir informações em forma de texto e imagem, permitindo colagens, recortes, desenhos, dobraduras, estruturas móveis, entre outros recursos. O *lapbook* é semelhante a um livro em camadas, livro interativo ou portfólio. Ressalta-se que, na aula anterior, a turma foi orientada a trazer materiais como cartolina, papéis coloridos, canetões e demais materiais para uma construção artística. Essa proposta de criação atende aos estudos de Petit (2009) em que a criação artística proporciona experiências moldadas pela leitura.

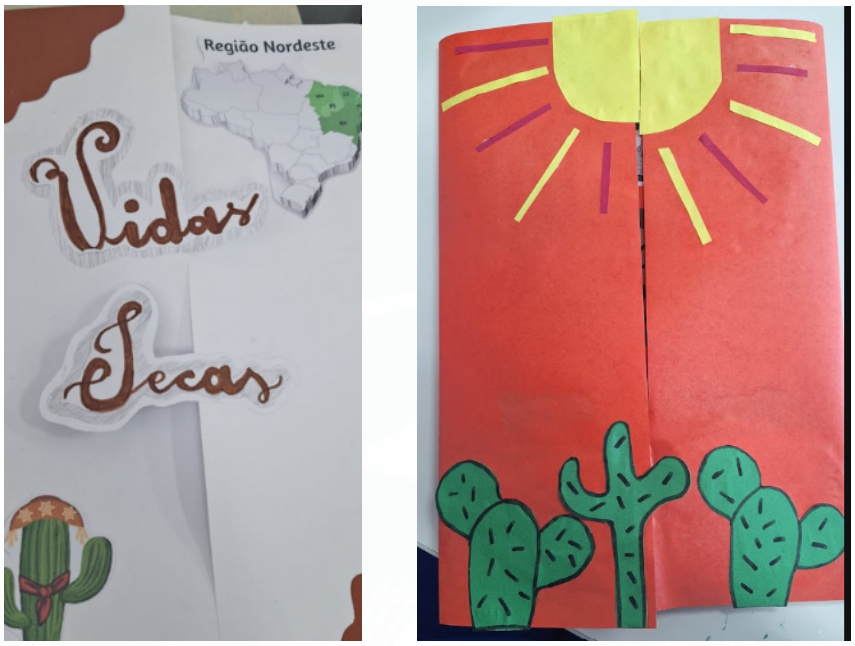
> [...] A leitura, assim, configura um território simbólico de liberdade, onde o sujeito pode se refazer, criar vínculos com universos diversos, e experimentar sua própria potência de habitar diversas existências. Trata-se de um movimento de interiorização que se expande para além da técnica, urgentemente marcado por um impulso criador (Petit, 2009, p. 56).

A interpretação dessa experiência artística e literária ampara-se em Petit (2009) para reconhecer que a arte é um movimento de interiorização do material literário, formando os leitores com vivências no contexto educativo que exigem dedicação e envolvimento. Esse segundo encontro permeado pela obra *Vidas secas* (Ramos, 2017) foi destinado para a construção do *lapbook* de cada dupla. O docente orientou que as produções deveriam atender a cinco aspectos: a apresentação do autor; do enredo; dos personagens; das principais temáticas evidenciadas pela obra literária, considerando o contexto histórico, e as características que envolvem o período literário estudado. Nesse âmbito, observou-se que a prática literária proposta promoveu a articulação entre as habilidades artísticas e criativas de modo associado com as informações realçadas na aula anterior sobre o romance modernista.

Os estudantes atenderam prontamente à proposta do lapbook e iniciaram as construções. A atividade aproxima-se dos estudos de Pareja e Neitzel (2023) ao permitir "[...] que o leitor seja atravessado pelo texto, o que implica viver o texto como acontecimento" (Pareja; Neitzel, 2023, p. 8). Nesse processo criativo, identificou-se que a turma teve iniciativa e permaneceu motivada durante a construção de seus livros interativos, buscando atender às orientações do docente. Apenas a parte interna do *lapbook* é utilizada para inserir as informações solicitadas, mas as duplas também se preocuparam em elaborar uma capa temática, trazendo associações com a obra literária, conforme exibido na Imagem 1.

ISSN: 1984 -7114

Imagem 1 - Capa temática do lapbook



Fonte: arquivo dos autores (2025).

De acordo com a ilustração, salienta-se que a elaboração das capas respeitou os cenários e as descrições presentes no romance ambientado no sertão nordestino. Constata-se como a identificação geográfica, o sol em destaque e a representatividade do mandacaru. sendo um cacto que demonstra a resistência do povo, contribuem para a ambientação do contexto literário. Assim, a produção artística evidencia a literatura perpassada pelo imaginário, sendo que a organização da capa contempla os elementos que, possivelmente, mais marcaram a leitura efetuada pelos estudantes do Ensino Médio.

Para a apresentação do autor, os estudantes pesquisaram a biografia de Graciliano Ramos no paratexto presente na obra literária. De posse das principais informações, foi preciso selecionar o que deveria ser exposto no lapbook. Nesse sentido, percebeu-se que todas as construções incluíram uma imagem do escritor, o ano de nascimento e de falecimento e também foram inseridos os nomes de algumas obras literárias.

No que se refere ao enredo da obra literária, identificou-se uma pluralidade de formas para registrar esse pré-requisito orientado pelo docente. A maioria inseriu um breve resumo em texto único, uma dupla construiu um folheto contando os principais acontecimentos de cada capítulo, inserindo um minilivro dentro do lapbook, e outra dupla organizou o enredo em formato de mapa conceitual. Para esse critério, foram averiguadas as diversas maneiras que o enredo pode ser exibido, respeitando que cada dupla estabelece uma relação única com a história da família de Fabiano. Essas diferentes formas que o texto literário é sentido pelo leitor, demonstram que “a melhor maneira de ver uma obra literária não é como um texto com sentido fixo, mas como matriz capaz de gerar todo um leque de significados possíveis. Mais do que conter significados, a obra os produz. [...]” (Eagleton, 2022, p. 149).

O espaço dedicado aos personagens demonstrou mais aproximação com os estudantes do Ensino Médio. Nesse caso, algumas duplas colocaram os personagens individualmente com imagem e texto, mas também tiveram produções que representaram os personagens de forma conjunta, utilizando uma única imagem com todos os integrantes para simbolizar a família de Fabiano. Destaca-se que a personagem Baleia esteva presente em todas as organizações, sendo que, em algumas, ela era o elemento de destaque. Sarmento e Moura (2024), em estudo acerca da obra literária, revelam que a cachorra – por ser dotada de sentimentos e emoções – atinge uma apreciação também pela Ciências de modo associativo com a Literatura por meio da Zoocrítica.

Diante desse acolhimento e cuidado com a personagem animal, compreende-se que os estudantes valorizaram a vida dada para a cachorra. A relação de todos os familiares com o animal também resultou em uma empatia com os leitores que ressaltaram essa personagem no *lapbook*. Uma das produções trouxe a imagem da cachorra e o trecho da obra que retrata o final da vida da personagem: "Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes" (Ramos, 2017, p. 91).

Para o critério que solicitava as principais temáticas de *Vidas secas* (Ramos, 2017), contemplando o contexto histórico, aponta-se uma versatilidade nos registros. Os participantes, em dupla, trouxeram como elementos mais significativos a insegurança, o determinismo, a animalização, a fome, a injustiça social, as críticas sociais, a desigualdade, entre outros termos associados ao romance. A resenha do Guia Digital do PNLD reforça os principais temas da obra literária, exibindo que "[...] os temas sobre desigualdade social, exploração e opressão aparecem na história de uma família de sertanejos retirantes [...]" (Brasil, 2021, p. 1072). Mediante esse levantamento, entende-se que os estudantes conseguiram situar a leitura literária na esfera social e articularam sua compreensão com base nas causas e nas consequências dos atos expressados pelos personagens. A forma escolhida para exibir as principais temáticas se deu por pequenos parágrafos, por cartões móveis, por mapa conceitual e por livreto.

O último elemento solicitado pelo docente era de ordem mais teórica, pois orientava que os estudantes organizassem dentro do *lapbook* as características do período literário estudado. Então, como resposta, as características do Modernismo foram apresentadas no formato de lista pela maioria das produções, registrando as informações que o professor havia mencionado na aula anterior. Como destaque, algumas duplas utilizaram diferentes cores para escrever essas características. A Imagem 2 exibe a parte interna de duas produções, que trazem os elementos exigidos pelo docente para essa vivência artística e literária.

Imagem 2 - Parte interna do *lapbook*



Fonte: arquivo dos autores (2025).

Essas produções foram realizadas em um encontro com dois períodos de aula, evidenciando o empenho dos estudantes para a proposta literária. Por meio das imagens apresentadas, percebe-se que cada dupla atendeu à prática pedagógica emitindo sua identidade e ressaltando como o romance modernista foi compreendido. Desse modo, a experiência literária é consolidada pela impressão estética, em que os estudantes se tornam autores de suas produções e expressam o aprendizado literário em uma estratégia metodológica distinta, nesse caso, permeada pela elaboração de um *lapbook*.

Essa produção artística aproxima-se dos estudos de Petit (2013) ao reconhecer que "o leitor não consome passivamente um texto, ele se apropria dele, o interpreta, deturpa seu sentido, desliza sua fantasia, seu desejo, suas angústias entre as linhas e as mescla com as do autor. É aí, em toda essa atividade fantasmática, nesse trabalho psíquico, que o leitor se constrói" (Petit, 2013, p. 27). Essa interação é exemplificada na elaboração do *lapbook*, em que a turma de Ensino Médio se apropria do material literário e significa a leitura realizada neste contexto educativo.

Em entrevista, o Docente (2025) registra que uma boa obra literária precisa contribuir com a formação crítica dos leitores e também incentivar a imaginação. De fato, a partir da proposta literária, a mediação de leitura literária realizada pelo professor proporcionou que os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio conseguissem adentrar no contexto de *Vidas secas* (Ramos, 2017) pelo aspecto social, cultural e histórico, estimulando a formação de leitores críticos. Além disso, com a construção artística do *lapbook* prestigia-se a imaginação e a criatividade, pois o romance modernista ganha vida nas mãos dos estudantes.

Protagonismo estudantil: uma exposição literária

A quarta categoria temática, protagonismo estudantil, registra o pertencimento dos estudantes ao exibirem suas produções artísticas para a comunidade interna. Na semana seguinte, a aula de Literatura trouxe a culminância das atividades envolvendo a obra literária *Vidas secas* (Ramos, 2017). Essa aula dividiu-se em duas etapas, na primeira cada dupla fez a apresentação do *lapbook* para os demais colegas em sala de aula e, na segunda etapa, a turma realizou a exposição das produções artísticas nos corredores da escola, incentivando os demais estudantes para a leitura dessa obra literária.

Em sala de aula, identificou-se que a troca entre os colegas potencializou o pertencimento por meio do domínio do material produzido, demonstrando o quanto eles estavam apropriados na contextualização literária e no romance de forma completa. Nesse momento, constatou-se que a mediação da leitura literária e a proposta pedagógica permeada pelo viés artístico sugerem potencial para favorecer uma formação humanizadora, defendida por Candido (2011), e ao protagonismo estudantil.

Nesse contexto, pautamo-nos em Candido (2011) que defende a literatura como um direito universal que transforma o leitor, à medida que o humaniza, segundo o estudioso "uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável" (Candido, 2011, p. 193). Logo, essa etapa em que os estudantes compartilham com os colegas os seus conhecimentos estabelece uma formação integral, em que ocorre não somente o entendimento literário, mas o respeito e a empatia com a produção realizada pelos seus pares.

O segundo momento desse encontro foi destinado para a exposição das produções do lapbook nos corredores da escola, como uma forma de que os estudantes das outras turmas tenham conhecimento sobre as atividades desenvolvidas no terceiro ano. Ao expor a produção literária no ambiente educacional, atende-se ao ensinamento de Colomer (2007) que reconhece a importância de que os estudantes possam "andar entre livros", dessa maneira, esses corredores educacionais são estratégias para que a leitura e, por conseguinte, os livros sejam apreciados pelos discentes. Segundo a estudiosa, "[...] é imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de viver, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros [...]" (Colomer, 2007, p. 117).

Esse movimento de exposição das produções literárias traz orgulho e pertencimento aos concluintes do Ensino Médio, além disso, estabelece uma provocação aos estudantes dos anos anteriores que, ao chegarem ao terceiro ano, poderão estudar essa obra literária vinculada ao Modernismo. Nessa concepção, há um reconhecimento e uma valorização das construções desenvolvidas nas aulas de literatura, em que as obras literárias permitem discussões de vários temas e a interação com o contexto ficcional, consolidando a educação literária para a formação pessoal, em conformidade com os estudos de Colomer (2007).

Por meio dessa culminância, revela-se a mediação de leitura literária agindo de forma efetiva no contexto educacional público brasileiro. Nessa perspectiva, Petit (2009) revela que a mediação também considera os aspectos culturais e sociais que circundam o leitor, pois cada um tem vivências distintas que auxiliam nessa educação literária. Para a estudiosa, os jovens podem se sentir pertencentes e acolhidos pelos materiais literários e pelas atividades que envolvem a leitura, tendo em vista a possibilidade e a liberdade para se expressar.

A expressão literária promove o pertencimento no cenário educacional. Segundo Petit (2009), os leitores encontram nos livros apoio para as questões íntimas, trazendo cumplicidade para sentimentos pessoais. Com isso, ocorre um diálogo entre a leitura do texto literário e o leitor, estimulando um envolvimento contemplado em um vínculo subjetivo. Nesse sentido de protagonismo e de pertencimento, ressalta-se que

> O que determina a vida dos seres humanos é em grande medida o peso das palavras, ou o peso de sua ausência. Quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo... Nomear é existir simbolicamente; por meio da leitura, o sujeito encontra palavras para suas dores, abrindo-se à transformação (Petit, 2009, p. 72).

Com base nessa aproximação permeada pela mediação literária e assegurada por Petit (2009), compreende-se que a mediação de leitura literária permite que a literatura esteja presente de forma envolvente no contexto escolar, desde que se observe um planejamento sólido e um propósito formativo para os estudantes. A vivência artística, ao produzir a releitura da obra literária, indica que a prática literária observada compreende a literatura como uma porta-voz de acontecimentos sociais e culturais, estimulando os estudantes a agirem de forma sensata e íntegra na convivência com os pares, promovendo uma formação humanizadora (Candido, 2011), à medida em que os torna protagonistas e responsáveis pelas suas atitudes.

Nessa conjuntura, por intermédio deste estudo, o acompanhamento das atividades desenvolvidas com o romance *Vidas secas* (Ramos, 2017) demonstra uma aproximação revelada pela interpretação e pela discussão guiada em sala de aula como forma de acolher todas as contribuições acerca das vivências da família de Fabiano. Nesse panorama, a atuação mediadora do docente é elemento preponderante, pois "o professor mediador da arte literária é um promotor de encontros, e os encontros com a arte provocam variações de potência de vida, pois são capazes de afetar ideias e corpos e criar outros mundos" (Pareja; Neitzel, 2023, p. 15).

Diante do acompanhamento desses três encontros literários, enfatiza-se o espaço de troca de informações, em que os estudantes desempenham suas construções independentes, imprimindo a própria identidade permeada pelo conhecimento literário. A apresentação entre os pares e a exposição das produções artísticas elaboradas pelas duplas denotam que os discentes assumem posição de protagonismo no processo analisado, em que a participação estudantil traz pertencimento ao ambiente educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, a literatura é percebida como uma forma de expressão artística, em que as circunstâncias registradas pelo ambiente ficcional proporcionam vivências aos leitores. Com o acompanhamento de uma prática literária realizada em uma turma do Ensino Médio em escola pública, constatou-se que é possível articular o componente curricular de literatura com o interesse dos estudantes. Nesse viés, as obras literárias já consolidadas, como é o caso de Vidas secas (Ramos, 2017), mantêm-se relevantes para serem discutidas em sala de aula, oportunizando que a trajetória de Fabiano e sua família sejam mediadas com amparo de métodos que aproximem os estudantes das condições sociais e econômicas permeadas pela história do país.

A mediação de leitura com obras literárias torna-se expressiva ao ter um docente que está engajado não somente em ensinar conteúdos indicados pela matriz curricular, mas também com a formação de leitores que dialoguem com as situações polêmicas apontadas por meio dos personagens e do panorama sociocultural. De acordo com a voz do professor entrevistado neste estudo, foi possível estabelecer uma relação entre a sua formação docente amparada pela vertente literária e a maneira como a literatura é concretizada em seu planejamento didático. Nesse caso, a figura do professor assume uma posição de referência, em que a leitura e a literatura estão presentes de modo representativo no ambiente escolar.

A associação pessoal do educador com a esfera literária transparece no seu fazer docente, demonstrando que a mediação é estruturada por interesse pessoal e profissional. Diante disso, identifica-se que os estudantes reconhecem essa pessoalidade e também aderem às propostas de expe-

riências estéticas e artísticas que contemplem a literatura em sala de aula. Assim, professor e turma encontram-se motivados para as atividades escolares, expressando suas particularidades em conjunto com o cenário literário e construindo dados de forma colaborativa. Registra-se que o docente conserva uma posição de mediador que escuta, acolhe e articula as participações dos estudantes, trazendo importância para todas as contribuições.

Por meio da observação efetuada, atesta-se que a prática literária envolve a preparação e o planejamento didático do docente, passando pelo momento em que os estudantes são incentivados a interagir com a obra literária, para que possam vivenciar e inferir sobre o enredo da narrativa. Com base no acompanhamento da proposta literária, essa interatividade entre estudante e obra literária possibilita que a turma insira sua identidade nas produções artísticas demandadas pelo docente. Desse modo, com propostas literárias que envolvam os estudantes a elaborar as próprias criações, a partir da mediação docente e da interpretação das condições de vida dos personagens, a obra literária recebe uma atualização estética, respeitando a sua essência inicial.

O envolvimento da turma de Ensino Médio para a releitura da obra modernista evidencia que os estudantes também são agentes na produção do próprio conhecimento, pois o contexto literário é revivido no momento em que as duplas produziram o lapbook. Nessa perspectiva, compreende-se que os estudantes incluem subjetividades, intimidades e inquietações pessoais nas construções estéticas, exprimindo suas preferências em articulação com o segmento artístico. A apreciação pela comunidade interna legitima a dedicação dos discentes, que ao serem reconhecidos pelos pares e pelos professores, atingem uma etapa de pertencimento, tornando-se efetivamente parte integrante do cenário escolar.

A leitura com amparo de obras literárias promove que o leitor reveja a sua posição como atuante na sociedade, assim como perceba os outros ao seu redor. Dessa forma, o estudante que é atendido pela leitura e pela literatura na Educação Básica, geralmente, tem o percurso escolar permeado por uma formação integral. A mediação de leitura literária encadeada pelo docente viabiliza o movimento de associação com o universo literário. Com isso, é válido considerar que a literatura, por meio das obras literárias, necessita de planejamento para que as atividades propostas em sala de aula apreciem a plurissignificação, perpetuando a experiência artística com a finalidade de que os estudantes se sintam imersos e integrados, possibilitando que essa vivência literária seja relembrada em outros momentos da vida. No entanto, é importante salientar que este estudo apresenta como limitação a observação de uma única turma e de um único docente, não permitindo generalizações para outros contextos escolares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Guia Digital do PNLD 2021:** Literário. Brasília, DF: MEC/FNDE, 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. Porto Alegre: L&PM, 2022.

LAJOLO, Marisa. **Literatura:** ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MORAIS, Caroline de. Vidas secas: novas formas de leitura. In: REAL, Daniela Corte; PEDRO, Joanne Cristina; SILVA, Patrícia Modesto da (Orgs.). **I Seminário Internacional de Educação, Biopolítica e Formação de Professores e II Jornada Interuniversitária de pós-Graduação em Educação Brasil/ Argentina**. Caxias do Sul: Editora Even3, 2019. p. 109-113. Disponível em: www.ucs.br/site/eventos/sibiforp2018. Acesso em: 13 jun. 2026.

PAREJA, Cleide Jussara Muller; NEITZEL, Adair Aguiar. Mediar é preciso: desafios na leitura do literário. **Antares:** Letras e Humanidades, v. 15, n. 36, p. 1-21, 2023. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/11267. Acesso em: 20 set. 2026.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras:** do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas.** Rio de Janeiro: Record, 2017.

SARMENTO, Elisângela Campos Damasceno; MOURA, Geraldo Jorge Barbosa de. O ensino de ciências numa perspectiva zoocrítica. **Revista Contrapontos.** v. 24, n. 1, 2024, p. 35-46. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/19233. Acesso em: 28 jan. 2026. DOI: 10.14210/contrapontos. v24n1.p35-46.

SOUZA, Danielle Ferreira de. **Literatura da seca em livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio**. 2020. 132f. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos literários) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2020.